

HIPERTENSÃO ARTERIAL, CARACTERIZAÇÃO DE UM FICHEIRO NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Joana Rita Bento¹; André Rainho Dias¹; Nadina Sousa²

1-Interno de Medicina Geral e Familiar na USF Santiago, ACeS Pinhal Litoral 2- Assistente de Medicina Geral e Familiar na USF Santiago, ACeS Pinhal Litoral

Contacto: jobento13@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares mantêm-se na liderança das causas de morte em Portugal. A HTA é um reconhecido fator de risco de morbidade e mortalidade cardiovascular e renal, estimando-se que atinja a população portuguesa em 42,2%, motivo pela qual merece uma atenção especial no diagnóstico de novos doentes e no controlo dos casos já conhecidos.

OBJETIVOS

Determinar a prevalência de hipertensos num ficheiro médico de uma USF e proceder à sua caracterização.

MÉTODOS

Estudo **transversal descritivo** de todos os hipertensos de um ficheiro médico; caracterização dos hipertensos vigiados na USF segundo idade, sexo, índice de massa corporal, tabagismo, dislipidemia, diabetes mellitus, fármacos antihipertensores (número e classe) e controlo da TA na última consulta.

Pesquisa efetuada em Maio de 2018 de todos os utentes de um ficheiro classificados com o código K86 “Hipertensão sem complicações” e K87 “Hipertensão com complicações” na sua lista de problemas usando o programa MIM@UF e consulta de processos clínicos individualmente no SClínico.

Tratamento de dados recorrendo ao software SPSS20.0 e Microsoft Office Excel 2013.

RESULTADOS

- 278 hipertensos do ficheiro
- 12 excluídos (não vigiados na USF)
- Média de idades: 64,2 anos
- Sexo: 46,2% H; 53,8% M

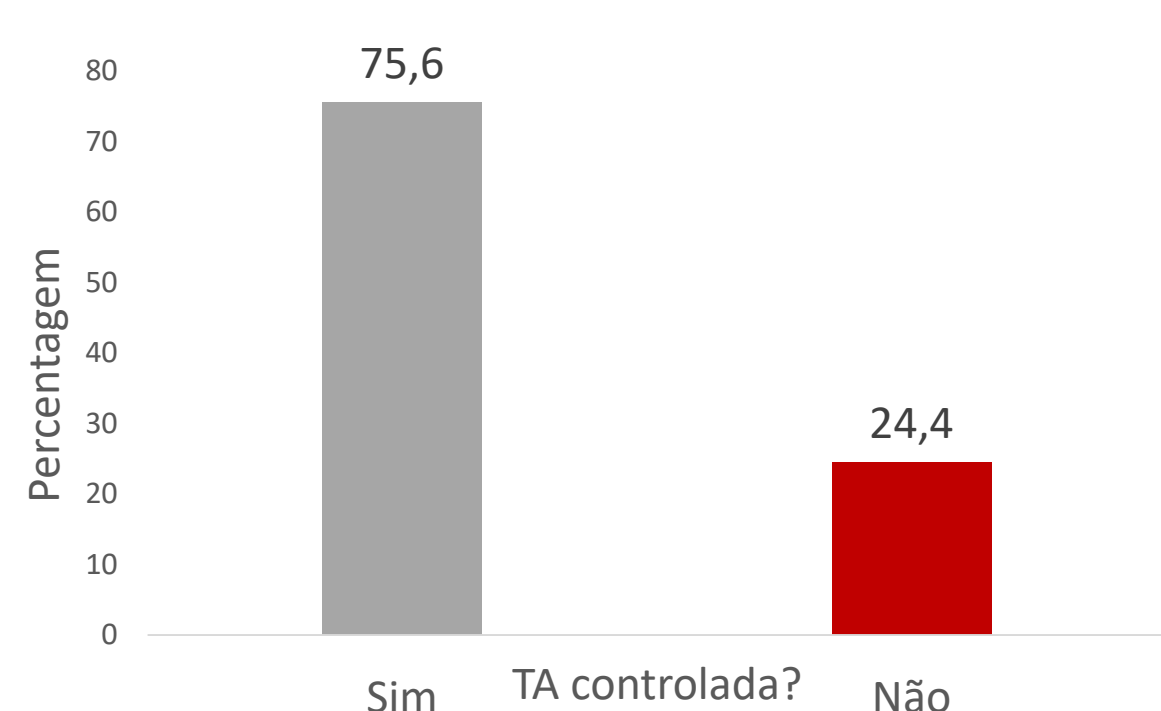


Gráfico 1: Percentagem de Hipertensos com HTA controlada

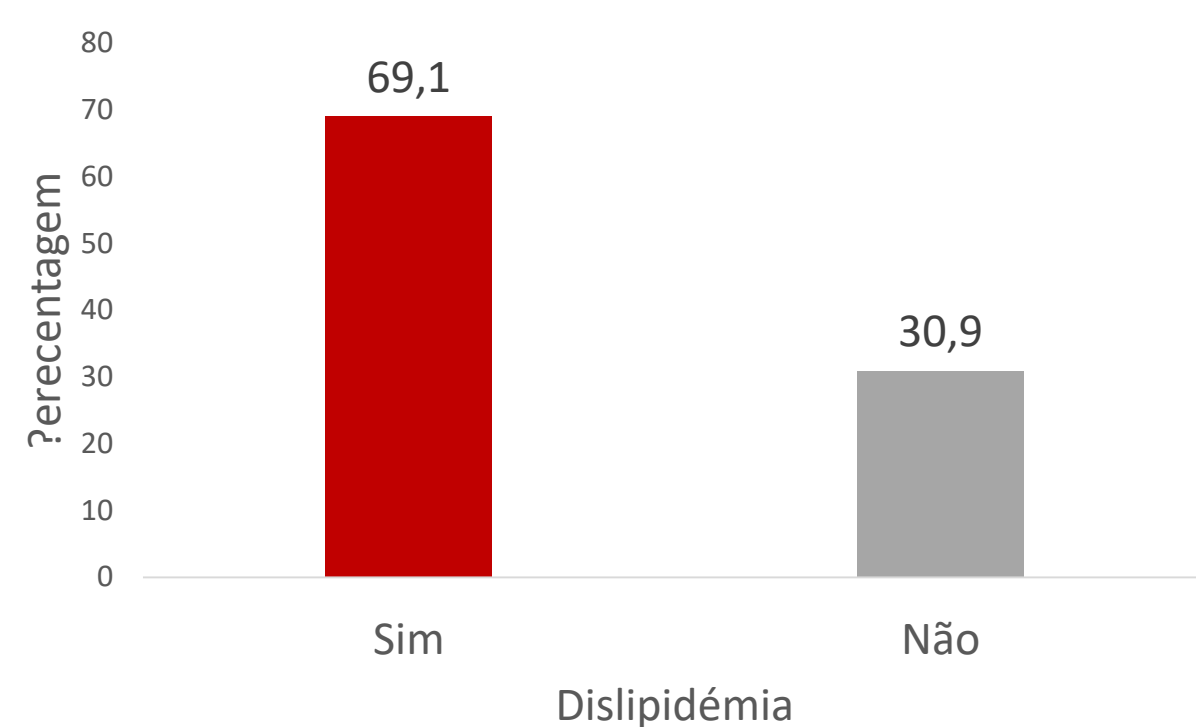


Gráfico 2: Percentagem de Hipertensos com Dislipidemia

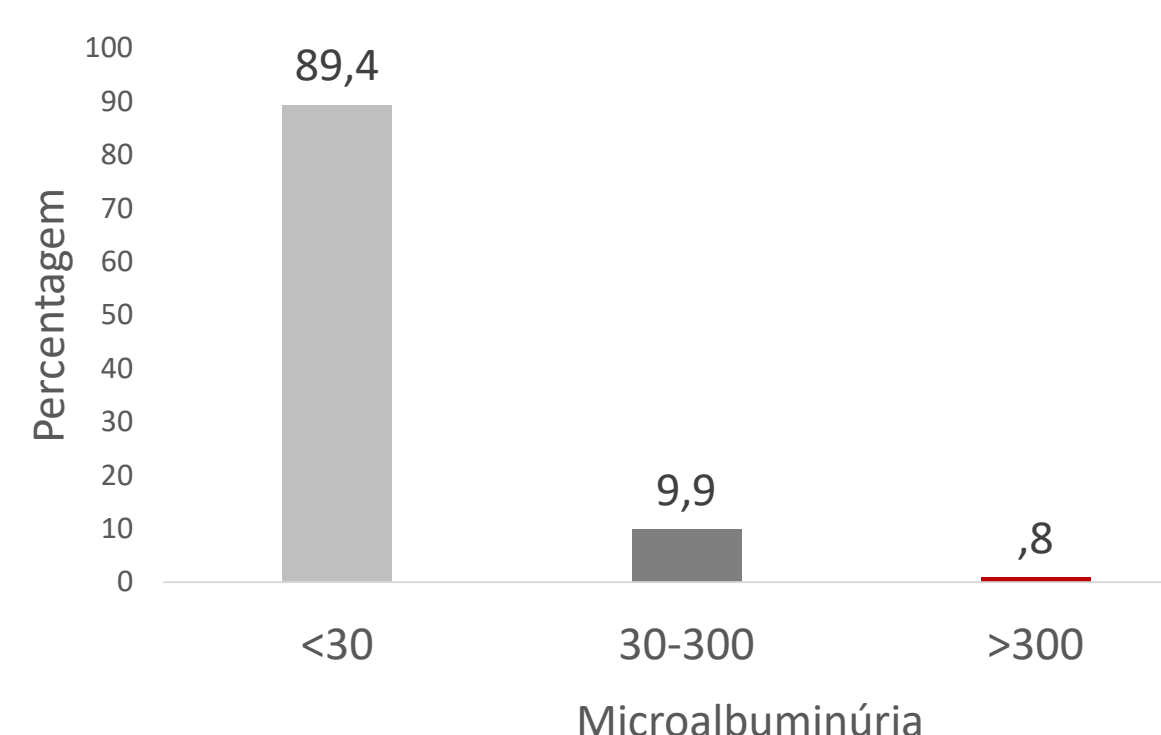


Gráfico 3: Distribuição dos Hipertensos por níveis de microalbuminúria

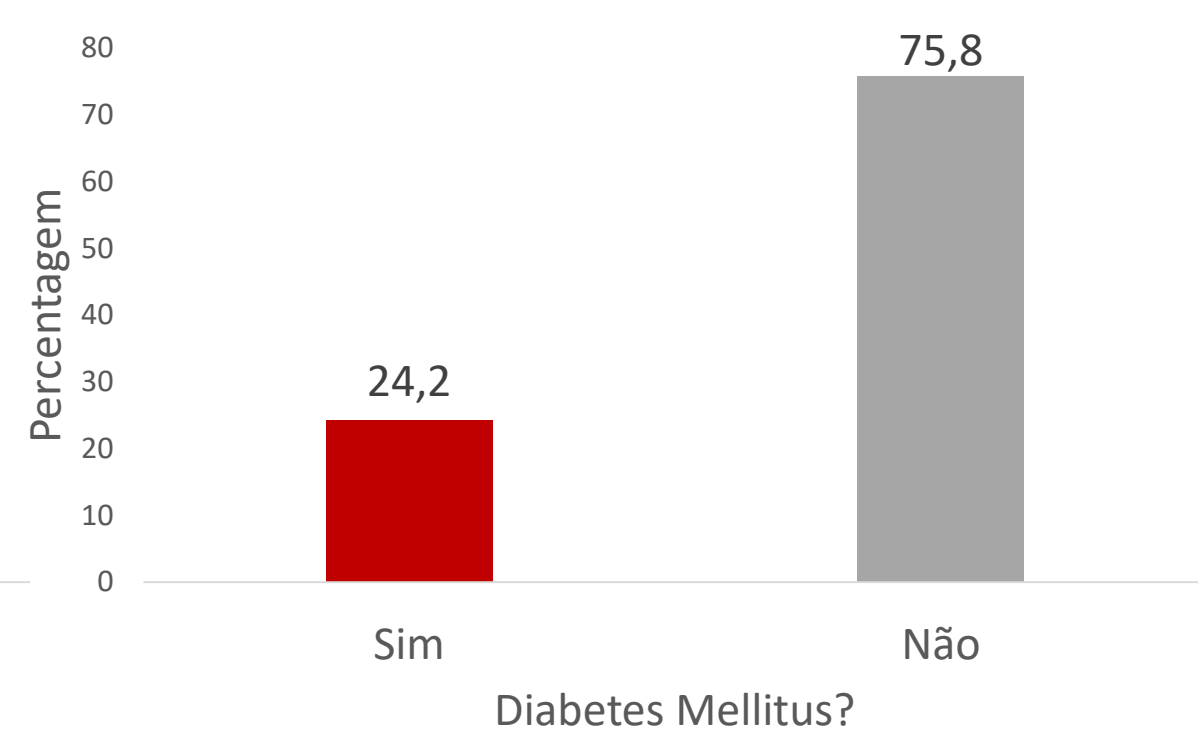


Gráfico 4: Percentagem de Hipertensos com Diabetes mellitus

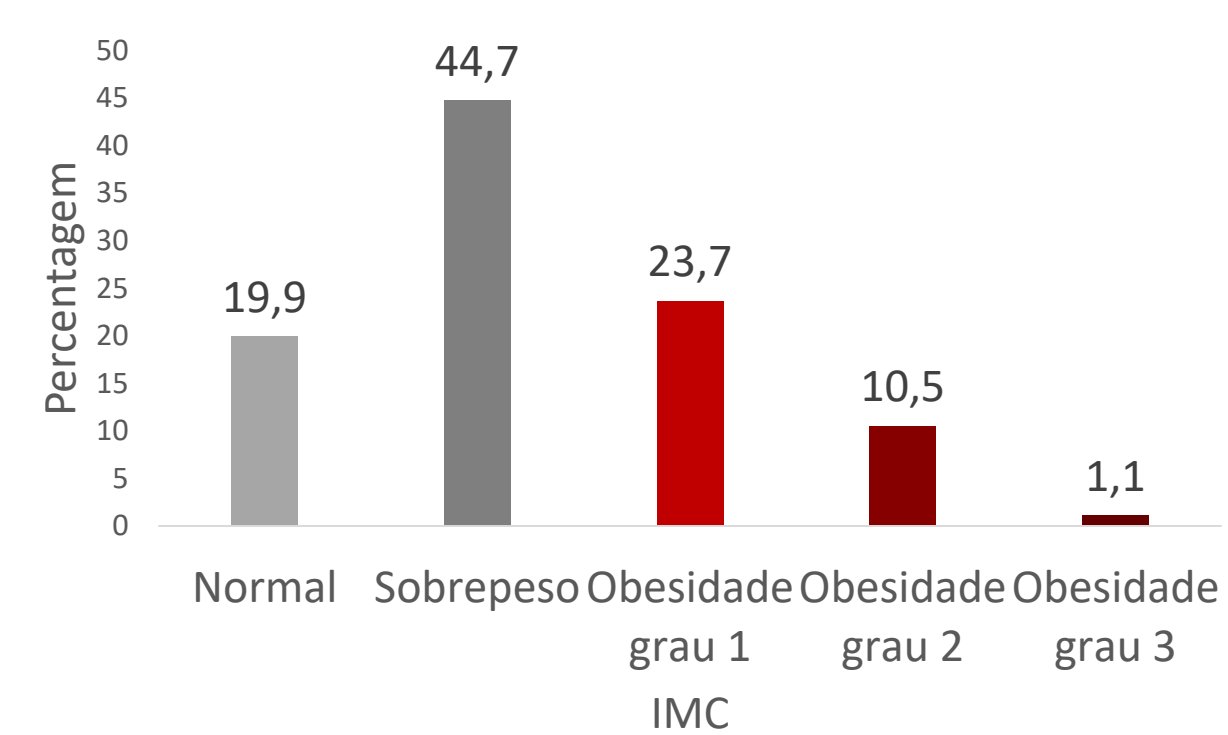


Gráfico 5: Distribuição dos Hipertensos por IMC

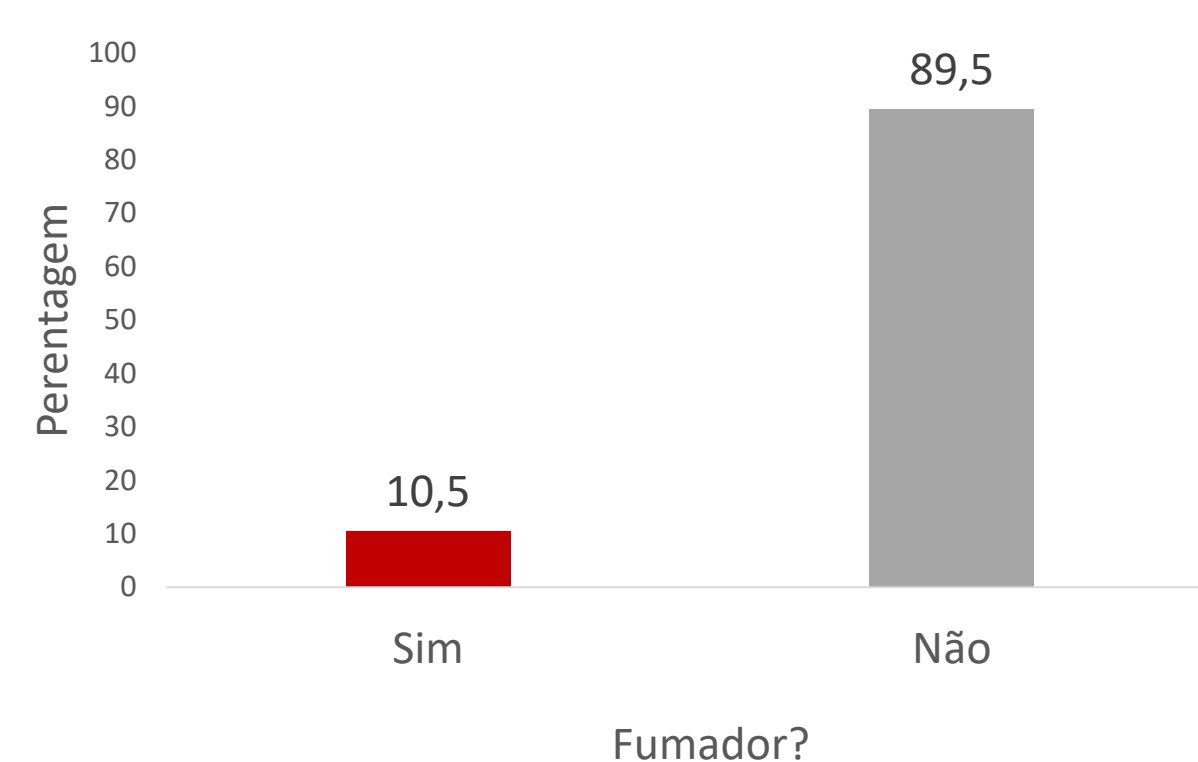


Gráfico 6: Percentagem de Hipertensos Fumadores

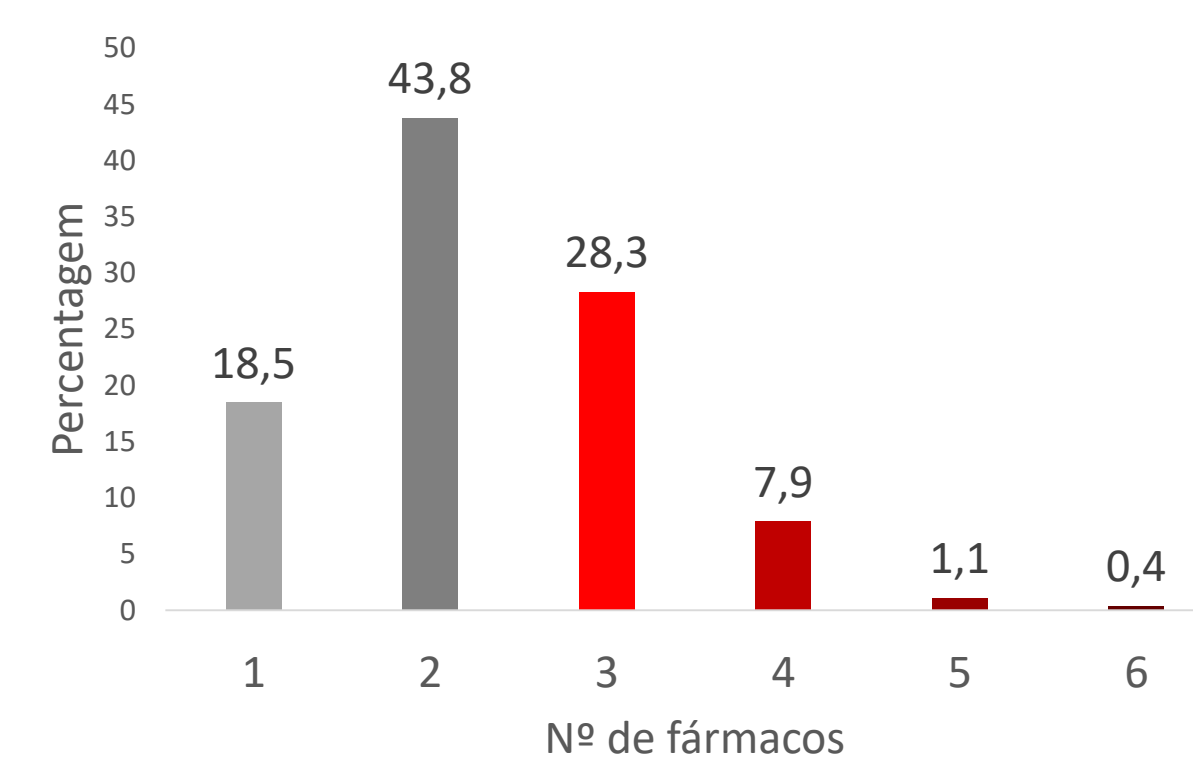


Gráfico 7: Número de fármacos usado por cada hipertenso

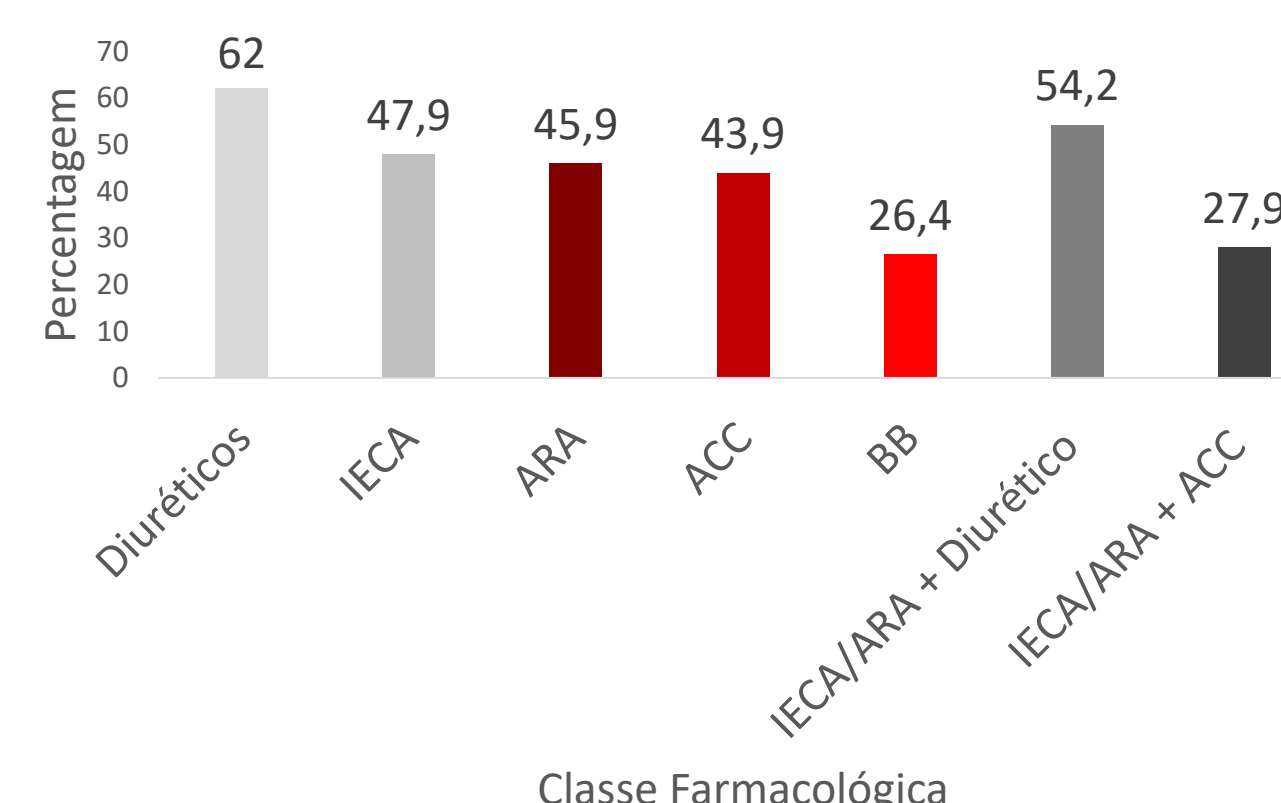


Gráfico 8: Distribuição das diferentes classes farmacológicas e associações mais frequentes

DISCUSSÃO

A prevalência de HTA no ficheiro é inferior à estimada para a população portuguesa, o que provavelmente se prende com o facto de ser um ficheiro jovem.

Consideramos a percentagem de utentes hipertensos controlados muito satisfatória em comparação com outros estudos nacionais, com excelente controlo da microalbuminúria.

Predominam as associações medicamentosas versus monoterapia. Neste estudo 81,5% dos doentes estão controlados com 2 ou mais fármacos, um valor substancialmente superior ao estudo PHYSA (56,4%) Este estudo permite conhecer melhor as características e as comorbilidades dos utentes com HTA, e assim adequar de forma eficiente a prática clínica às reais necessidades dos doentes.

BIBLIOGRAFIA

Polónia J , et al Prevalence, awareness, treatment and control of hypertension and salt intake in Portugal: changes over a decade. J Hypertens. 2014 Jun;32(6):1211-21

